



Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

2026

IMGA European Equities

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos de Ações	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	32
Demonstração de Resultados	35
Demonstração de Fluxos de Caixa	37
Anexo às Demonstrações Financeiras	39
Relatório de Auditoria	50



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão**Nota Introdutória**

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 19 de março de 1990 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação de AF Eurocarteira para Millennium Eurocarteira.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Eurocarteira, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 19 de julho de 2019 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Ações Europa no Fundo IMGA Eurocarteira, que por sua vez alterou a sua denominação para IMGA European Equities.

Em 6 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Eurofinanceiras no Fundo European Equities.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 27 de janeiro de 2022.

No dia 22 de novembro de 2024 a IMGA procedeu à fusão por incorporação do Fundo “IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Aberto de Ações” (fundo incorporado) no Fundo “IMGA European Equities – Fundo de Investimento Aberto de Ações” (fundo incorporante).

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, perçetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expetativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspectivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

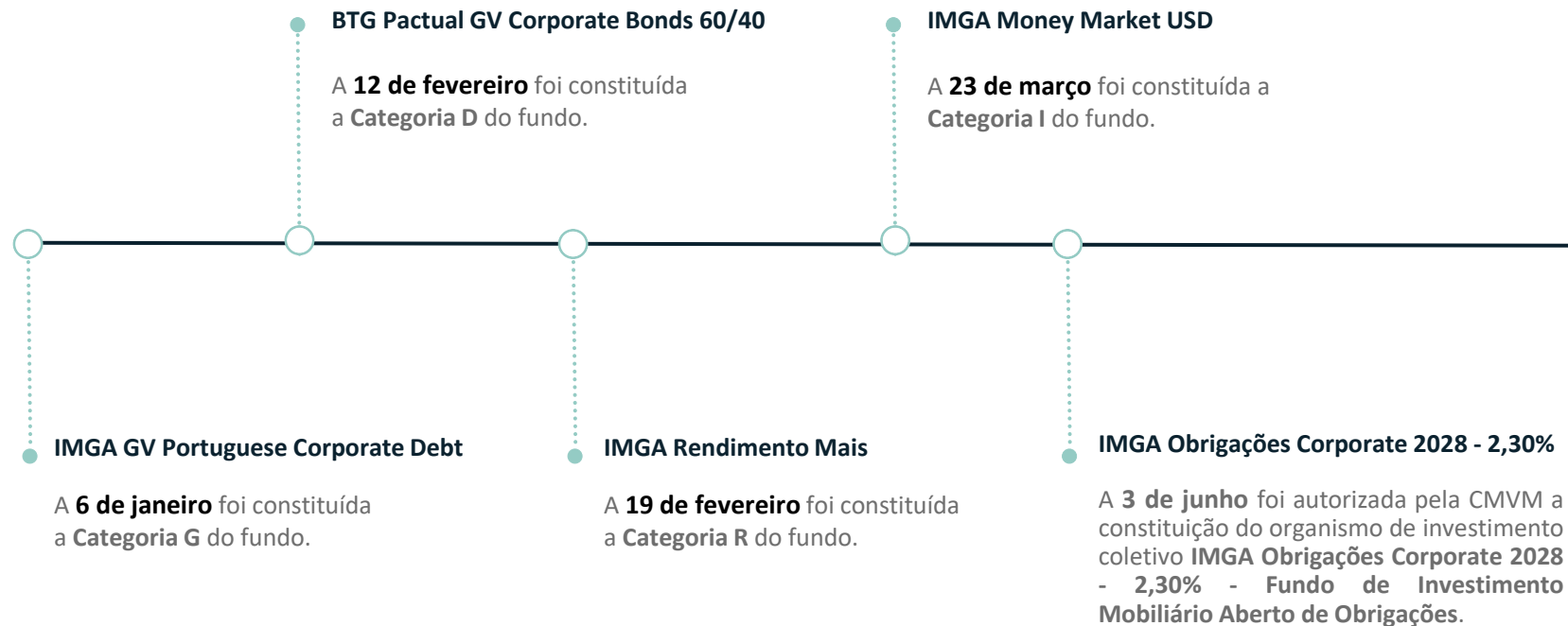
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

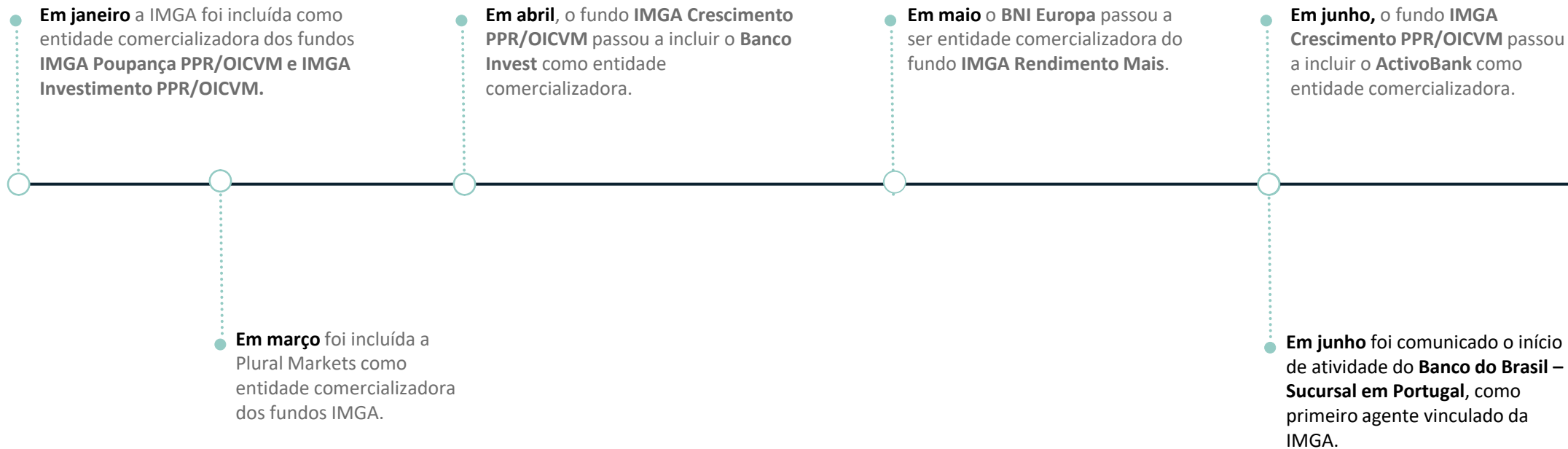
Principais Eventos

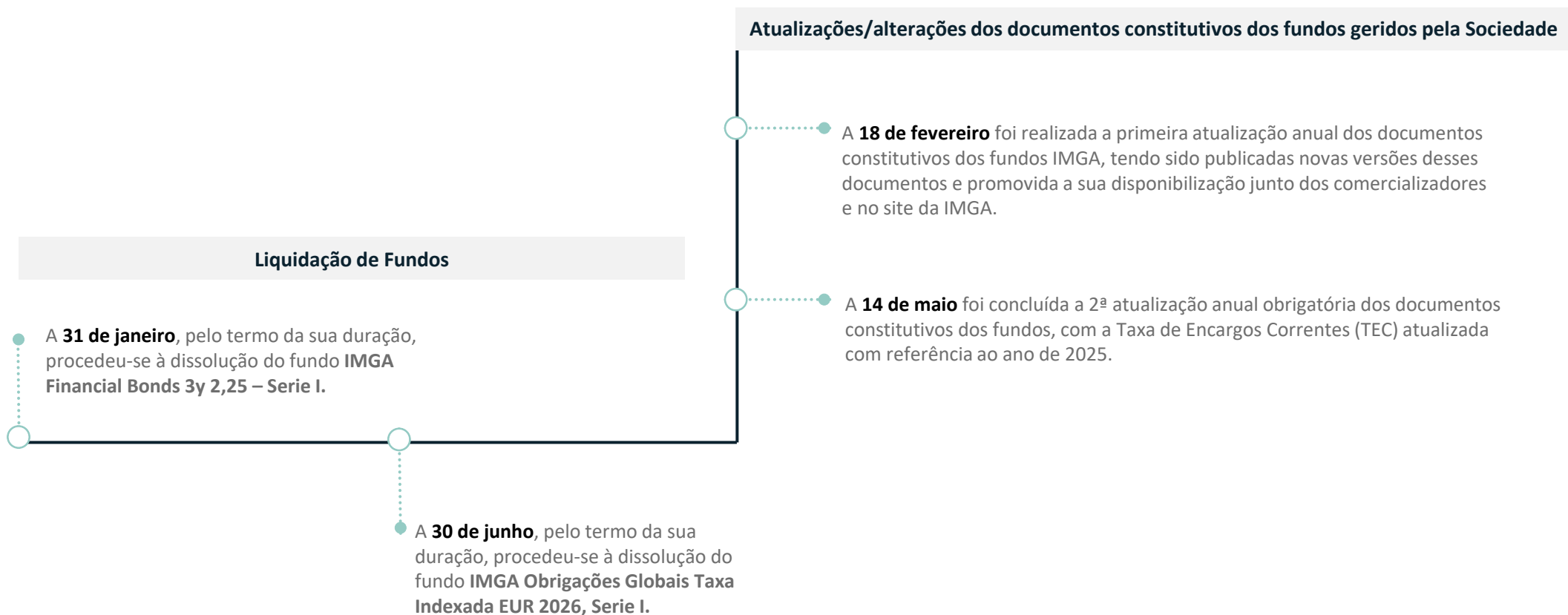
Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma recuperação significativa dos mercados acionistas internacionais, apesar da volatilidade observada durante o primeiro trimestre. As preocupações relacionadas com o crescimento económico mundial, as tensões geopolíticas e a evolução das políticas comerciais continuaram a influenciar o sentimento dos investidores. Ainda assim, a robustez dos resultados empresariais e a melhoria gradual das perspetivas económicas sustentaram a valorização dos principais índices acionistas ao longo do período.

Neste contexto, os fundos de ações da IMGA registaram um desempenho particularmente positivo, beneficiando da exposição aos mercados acionistas europeu, norte-americano e nacional. Em 30 de junho de 2026, os ativos sob gestão dos fundos de ações totalizavam aproximadamente 668 milhões de euros, representando um crescimento de 16,3% face ao final de 2025. Esta evolução resultou tanto da valorização dos mercados financeiros como da continuidade da procura por soluções de investimento em ações.

Ao nível do desempenho, os resultados foram positivos em toda a gama. O IMGA Ações América destacou-se com uma rentabilidade acumulada no semestre de cerca de 15,3% nas categorias de retalho, beneficiando da forte valorização do mercado norte-americano. O IMGA Global Equities Selection apresentou uma rentabilidade próxima de 14,1%, enquanto o IMGA Ações Portugal registou uma valorização de aproximadamente 11,4%. O IMGA European Equities alcançou igualmente uma rentabilidade positiva, superior a 11,0%, refletindo a recuperação dos mercados europeus.

No que respeita às subscrições líquidas, os fundos de ações continuaram a atrair investimento. O principal destaque foi o IMGA Ações Portugal, que registou subscrições líquidas acumuladas superiores a 15,9 milhões de euros, considerando o conjunto das categorias disponíveis. O IMGA Global Equities Selection apresentou entradas líquidas de aproximadamente 2,8 milhões de euros, enquanto o IMGA European Equities registou cerca de 2,2 milhões de euros de subscrições líquidas. Em contrapartida, o IMGA Ações América

registou resgates próximos de 3,2 milhões de euros, apesar do desempenho positivo alcançado no semestre.

A valorização dos mercados acionistas constituiu o principal motor do crescimento dos ativos sob gestão durante o período, complementando os fluxos líquidos positivos observados na maioria dos fundos. A diversificação geográfica das carteiras permitiu captar oportunidades em diferentes regiões e setores, contribuindo para a consistência dos resultados alcançados.

Num contexto em que os investidores continuaram a procurar soluções capazes de beneficiar do crescimento económico e da inovação empresarial a longo prazo, os fundos de ações da IMGA demonstraram capacidade de geração de valor. A gestão manteve uma abordagem disciplinada na seleção de empresas, privilegiando modelos de negócio sólidos, vantagens competitivas sustentáveis e perspetivas favoráveis de crescimento, mantendo simultaneamente um acompanhamento atento dos riscos associados ao enquadramento macroeconómico e geopolítico.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	26,64%	10,89%	5	17,29%	14,34%	5	12,64%	15,04%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	26,65%	10,90%	5	17,26%	14,34%	5	12,61%	15,06%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	28,13%	10,88%	5	18,69%	14,32%	5	13.98% (*)	15,03%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	23,04%	13,00%	5	18,45%	12,58%	5	15,18%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	23,04%	13,00%	5	18,44%	12,57%	5	15,17%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	22,97%	12,99%	5	18.43% (*)	12,57% (*)	5 (*)	15.17% (*)	13,58% (*)	5 (*)
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	19,38%	12,53%	5	11,93%	12,85%	5	8,51%	13,84%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	19,40%	12,55%	5	11,91%	12,88%	5	8,50%	13,88%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	20,93%	12,52%	5	13,37%	12,84%	5	9.88% (*)	13,83% (*)	5 (*)
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	25,91%	9,67%	4	14,68%	13,53%	5	10,76%	13,96%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	25,92%	9,69%	4	14,70%	13,54%	5	10,77%	13,98%	5
IMGA GV PORTUGUESE EQUITIES - CAT G (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação Relativa à Gestão do Fundo

O mercado acionista global foi dominado por duas temáticas na primeira metade de 2026 – a inteligência artificial e a guerra no Médio Oriente entre o Irão e a dupla EUA/Israel. O segundo tema desencadeou uma forte correção nos mercados devido ao estrangulamento do fluxo de energia e outras matérias-primas oriundas do Golfo Pérsico. A subida repentina do preço da energia potenciou previsões apontando para uma forte desaceleração económica a nível global acompanhada pela subida da inflação. No entanto, a relativa curta duração do conflito permitiu que essas perspetivas económicas mais sombrias não se tenham materializado até ao momento, dando azo a uma forte recuperação nos mercados acionistas globais.

Os mercados asiáticos foram as “estrelas” do semestre, com o índice MSCI Ásia ex-Japão e o Nikkei 225 a valorizarem 27,6% e 39%, respetivamente, em euros. Os índices MSCI World e S&P 500 acabaram o semestre com valorizações de 9,7% e 10,2%, enquanto o índice MSCI Europe valorizou 10,7%.

O *boom* em torno da inteligência artificial foi o grande impulsionador das melhores performances tanto a nível setorial, como a nível de índices nacionais e regionais. Os mercados asiáticos, com uma forte componente de empresas fornecedoras de componentes informáticos que são nevrálgicos para toda a expansão que está a decorrer em novos centros de bases de dados um pouco por todo o mundo, foram as “estrelas” do trimestre. O mercado americano também obteve uma

performance sólida, mas o grande peso do setor de *software* e também de *media*, penalizaram a rentabilidade do índice compósito americano. A Europa, com um peso menor de empresas de cariz tecnológico ficou para trás. No entanto, outros setores com grande relevo no mercado europeu, registaram ganhos sólidos no período em análise. O setor da banca continuou a beneficiar do movimento da curva de taxas de juro. Os setores de *utilities* e indústria também registaram performances acima do índice de referência, com este último a ser impulsionado pelo forte aumento projetado nas despesas em torno de geração de energia para centros de dados. O setor de bens de consumo duradouro, nomeadamente o segmento de bens de luxo, foi novamente um grande perdedor do semestre, sendo fortemente impactado pelo conflito no Médio Oriente e a incerteza que espoltoou nos consumidores da região.

O IMGA European Equities obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelo seu índice de referência, beneficiando, sobretudo, da componente de alocação. A sobreponderação no setor de semicondutores foi de longe o maior contributo positivo, seguido pela subponderação no setor automóvel. O fator de seleção foi ligeiramente detrimetoso, nomeadamente nos setores de semicondutores (subponderação em Infineon e STM) e *software* (subponderação em Nebius).

O Fundo iniciou o ano com um posicionamento pró-crescimento, mantendo

a ênfase no estilo *quality* em detrimento de *value*. O setor de semicondutores era a maior sobreponderação, seguida pelo setor industrial, com destaque para o segmento de defesa. Outros setores cíclicos como bens de consumo duradouro e da banca também tinham sobreponderações significativas. Do lado defensivo, o Fundo manteve a sobreponderação no setor de retalho alimentar e farmacêutico. O setor energético manteve-se subponderado como também os setores mais sensíveis às taxas de juro com o setor imobiliário e de *utilities*.

No início do ano foi efetuada uma rotação no setor da banca com vendas de Intesa Sanpaolo, Caixabank, Commerzbank e Erste Bank. Foram compradas posições em Natwest Group, Santander e BCP. No setor de serviços financeiros foi reduzida a posição detida em Deutsche Bank e reforçada a detida em UBS. Foi também reduzida a exposição em Rheinmetall e Saint Gobain no setor industrial.

No segundo trimestre foi efetuada uma rotação no setor de semicondutores com reduções de ASM e ASML e compras de STM, Infineon e Nokia no setor de *tech hardware*. Foi também feita uma alteração do posicionamento no setor industrial. Foram vendidas posições no segmento de defesa – Leonardo (totalidade), BAE Systems e Airbus (parciais) – e em Siemens. Foram compradas posição em Volvo, ACS e Legrand.

No final de junho, o IMGA European Equities apresentou uma rentabilidade de 11,1% no semestre e de 19,4% a 12 meses nas suas categorias A e R; e, na categoria I, 11,7% no semestre e 20,9% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 56,5M€, com crescimento de 15,5% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram positivas em 2,2M€, com efeito de mercado também positivo de 5,4M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Ações	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2026) 56 498 078 Euros
Data de Constituição: 19 de março de 1990	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A											
Rendibilidade	-1,4%	7,7%	-12,9%	25,4%	-11,5%	26,3%	-12,9%	14,0%	5,9%	16,3%	11,1%
Risco (nível)	6	4	5	5	7	5	6	5	5	5	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-12,9%	14,1%	5,8%	16,3%	11,1%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	5	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	15,5%	7,3%	17,9%	11,7%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	5	5	5	5

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

A Categoria R de Unidades de Participação foi constituída em 3 de maio de 2021 e a Categoria I em 27 de janeiro de 2022. Os períodos assinalados com “-” correspondem a exercícios anteriores ao início de cada categoria, para os quais não existe histórico de rendibilidade e de risco.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes uma valorização do capital investido, obtendo ganhos através da valorização das ações das empresas europeias com maior capitalização bolsista.

Investe predominantemente em ações de empresas da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega e, complementarmente, em empresas de outros mercados internacionais desenvolvidos.

O fundo deverá ter permanentemente um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações. O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. Poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

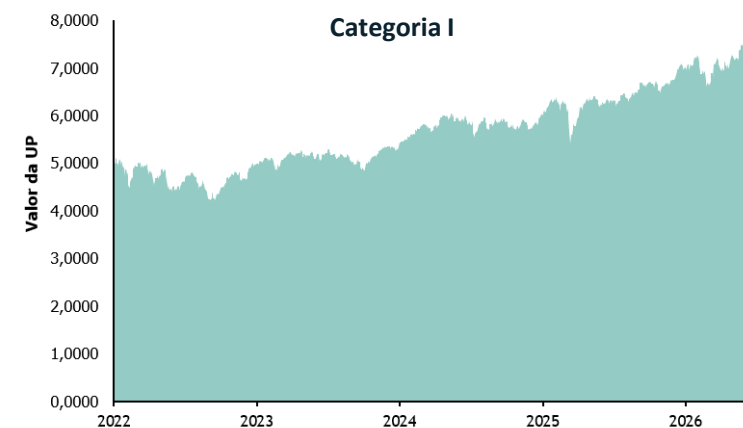
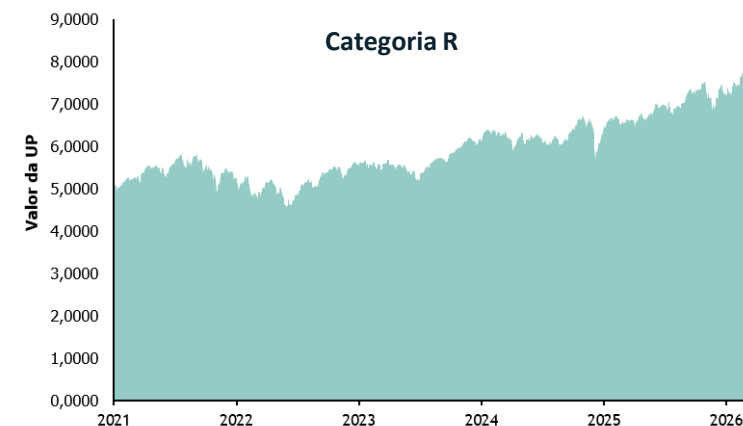
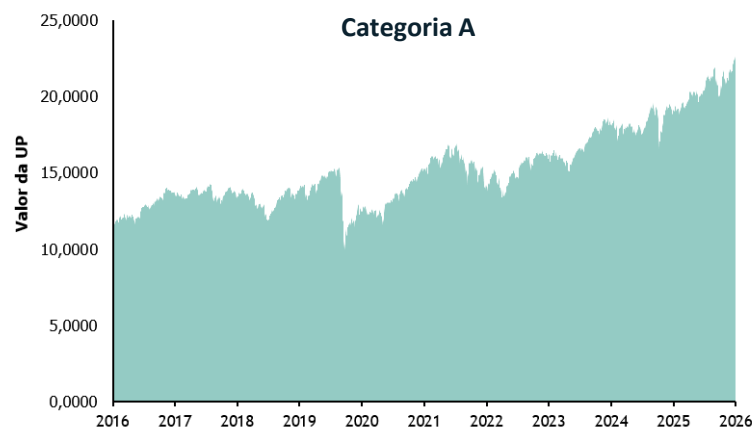


EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

A Categoria R de Unidades de Participação foi constituída em 3 de maio de 2021 e a Categoria I em 27 de janeiro de 2022, pelo que os respetivos gráficos apenas apresentam informação a partir dessas datas, por inexistência de histórico anterior ao início de cada categoria.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A						
Nº. UP's em circulação	2 542 647,1509	2 413 331,5992	2 191 762,2424	2 218 266,4580	2 152 268,4043	2 259 565,0963
Valor Unitário UP (Euro)	16,7366	14,5763	16,6195	17,6118	20,4767	22,7420
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R						
Nº. UP's em circulação	200,4009	21 771,6492	569,2286	1 542,5406	1 542,5406	1 542,5406
Valor Unitário UP (Euro)	5,7663	5,0206	5,7301	6,0688	7,0572	7,8380
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I						
Nº. UP's em circulação	-	502 746,9932	3 175 243,9239	3 716 600,9598	714 726,4146	673 329,4035
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,6420	5,3593	5,7518	6,7784	7,5729

A Categoria R de Unidades de Participação foi constituída em 3 de maio de 2021 e a Categoria I em 27 de janeiro de 2022. Os períodos assinalados com “-” são anteriores ao início de cada categoria, não existindo unidades de participação em circulação nem valor unitário a essas datas.

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

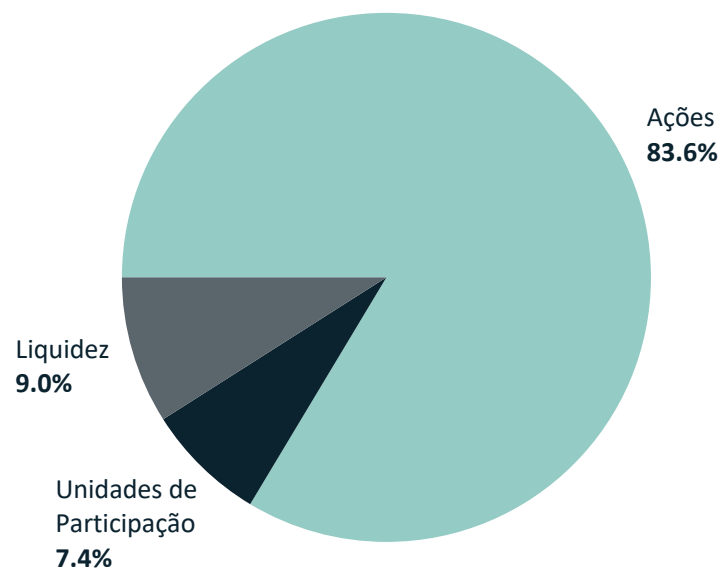
(valores em euro)

	30.06.2026
Valores mobiliários	55 568 403
Saldos bancários	5 502 788
Outros ativos	10 868
Total dos ativos	61 082 058
Passivos	4 583 981
Valor Líquido de Inventário	56 498 078

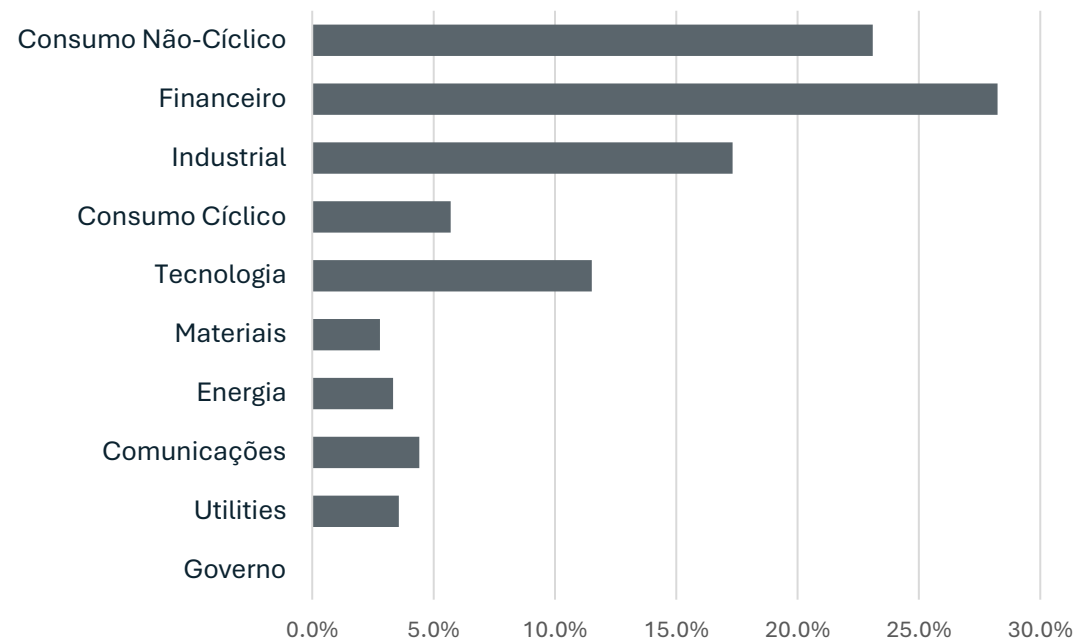


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos

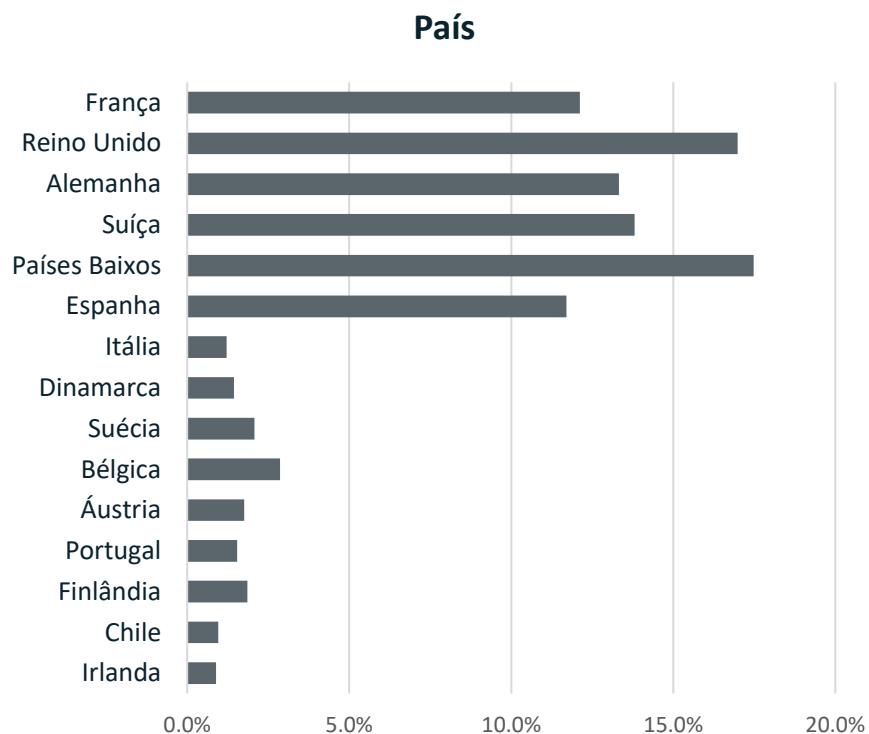


Setor

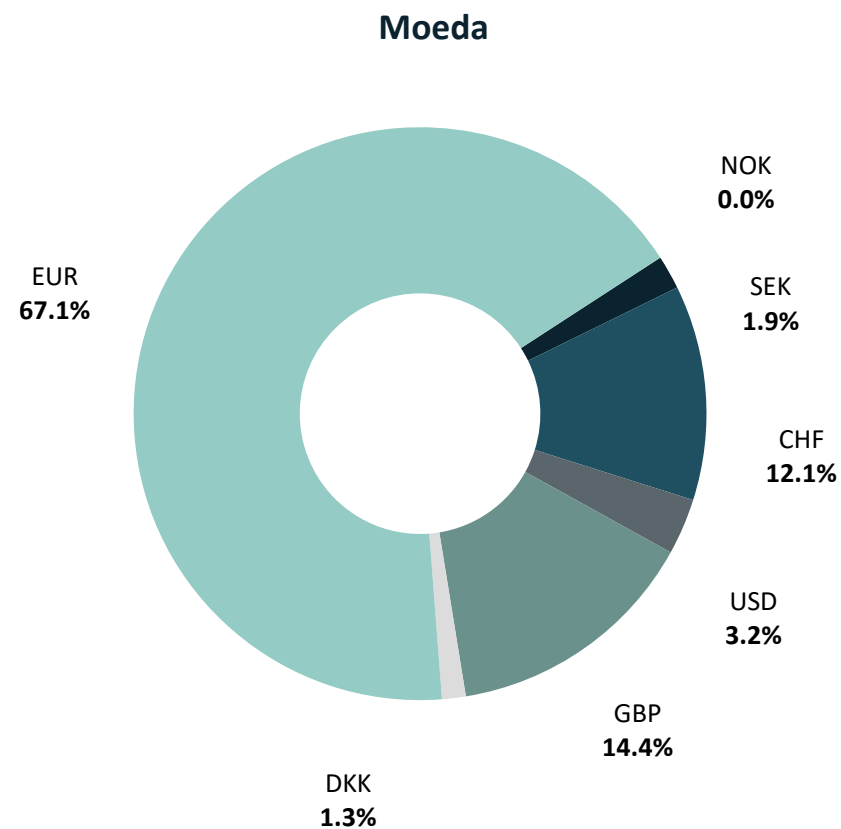


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	792 277	68 550	75 167	785 660	-	785 660	1%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	22 956 880	11 929 646	811 748	34 074 778	-	34 074 778	61%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	11 184 711	5 355 449	338 486	16 201 674	-	16 201 674	29%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
	4 461 030	45 260	-	4 506 290	-	4 506 290	8%
TOTAL	39 394 898	17 398 905	1 225 401	55 568 403	-	55 568 403	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	907 339
Outros investimentos	14 919
Mais-valias de investimento	7 619 228
Custos	
Custos de gestão	(541 202)
Custos de depósito	(19 265)
Outros encargos, taxas e impostos	(138 796)
Menos-valias de investimentos	(2 423 473)
Lucro líquido	5 418 750
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	19 064 551
Resgates	(16 911 980)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	36 425 815	16,6195	3 262	5,7301	17 017 084	5,3593
31.12.2024	39 067 449	17,6118	9 361	6,0688	21 377 068	5,7518
31.12.2025	44 071 202	20,4767	10 886	7,0572	4 844 669	6,7784
30.06.2026	51 386 955	22,7420	12 090	7,8380	5 099 033	7,5729

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados durante o primeiro semestre de 2026.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
Código	Designação	30.06.2026			31.12.2025	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
411+...+418	Outros Ativos					
	32 Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	33 Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
	21 Obrigações					
	22 Ações	34 933 868	17 347 215	(1 225 401)	51 055 683	47 657 749
	23 Outros Títulos de Capital					
	24 Unidades de Participação	4 461 030	45 260		4 506 290	
	25 Direitos		6 430		6 430	
	26 Outros Instrumentos da Dívida					
	Total da Carteira de Títulos	39 394 898	17 398 905	(1 225 401)	55 568 403	47 657 749
	Outros Ativos					
	31 Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores					
	Total dos Valores a Receber					
	Disponibilidades					
	11 Caixa					
	12 Depósitos à Ordem	5 502 788			5 502 788	1 401 429
	13 Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
	14 Certificados de Depósito					
	18 Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	5 502 788			5 502 788	1 401 429
	Acréscimos e diferimentos					
	51 Acréscimos de Proveitos	19			19	19
	52 Despesas com Custo Diferido					
	53 Outros acréscimos e diferimentos	10 848			10 848	18 450
	59 Contas transitórias ativas					
Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	10 868			10 868	18 469	
TOTAL DO ATIVO	44 908 554	17 398 905	(1 225 401)	61 082 058	49 077 647	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A			2 259 565	2 152 268	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I			673 329	714 726	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R			1 543	1 543	

PASSIVO				
Código	Designação	Períodos		
		30.06.2026	31.12.2025	
	Capital do OIC			
	61 Unidades de Participação	28 445 931	28 117 505	
	62 Variações Patrimoniais	72 283 743	70 459 597	
	64 Resultados Transitados	(49 650 345)	(58 855 092)	
	65 Resultados Distribuídos			
	67 Dividendos Antecipados das SIM			
	66 Resultados Líquidos do Período	5 418 750	9 204 747	
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>56 498 078</u>	<u>48 926 757</u>	
		Provisões Acumuladas		
		481 Provisões para Encargos		
		<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
		Terceiros		
		421 Resgates a Pagar a Participantes	12 172	32 522
		422 Rendimentos a Pagar a Participantes		
		423 Comissões a Pagar	93 600	96 474
424+...+429 Outras contas de Credores		4 469 052	7 314	
43+12 Empréstimos Obtidos				
44 Pessoal				
46 Acionistas				
<i>Total dos Valores a Pagar</i>		<u>4 574 824</u>	<u>136 310</u>	
		Acréscimos e diferimentos		
	55 Acréscimos de Custos	9 157	14 580	
	56 Receitas com Provento Diferido			
	58 Outros Acréscimos e Diferimentos			
	59 Contas transitórias passivas			
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>9 157</u>	<u>14 580</u>	
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	<u>61 082 058</u>	<u>49 077 647</u>	
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>22.7420</u>	<u>20.4767</u>	
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	<u>7.5729</u>	<u>6.7784</u>	
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>7.8380</u>	<u>7.0572</u>	

(Valores em EUR)

Data: 30.06.2026

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	174		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	30 811	29 868		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	564 490	592 108	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	907 339	1 311 724
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 360 131	2 830 063	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 446 225	7 609 444
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	63 342	351 422	839	Em Operações Extrapatrimoniais	173 004	195 976
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	76 928	168 986	851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	21 639	40 526	87			
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<i>8 526 567</i>	<i>9 117 144</i>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 223	2 134				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<i>3 122 736</i>	<i>4 015 107</i>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	14 325	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	594	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<i>14 919</i>	
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	5 418 750	5 102 037	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<i>8 541 486</i>	<i>9 117 144</i>		<i>TOTAL</i>	<i>8 541 486</i>	<i>9 117 144</i>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 962 622	6 061 237	F - E	Resultados Eventuais	14 919	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	109 661	(155 446)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	5 495 677	5 271 023
				B+D+F-A-C-			
B-A	Resultados Correntes	5 403 831	5 102 037	E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	5 418 750	5 102 037



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		19 064 551		7 900 783
Subscrição de unidades de participação	19 064 551		7 900 783	
PAGAMENTOS:		16 932 330		8 083 212
Resgates de unidades de participação	16 932 330		8 083 212	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		2 132 221		(182 428)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		19 030 113		11 663 053
Venda de títulos e outros ativos	7 760 093		8 492 826	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	10 452 803		1 987 800	
Rendimento de títulos e outros ativos	771 916		1 182 427	
Outros recebimentos relacionados com a carteira	45 301		0	
PAGAMENTOS:		16 471 217		9 807 325
Compra de títulos e outros ativos	6 299 161		6 870 170	
Subscrições de títulos	10 140 958		2 907 000	
Comissões de bolsa suportadas	10 881		10 342	
Comissões de corretagem	19 226		17 735	
Outras taxas e comissões	14		71	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	978		2 007	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		2 558 896		1 855 728
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
PAGAMENTOS:		0		2 153
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	0		2 153	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		(2 153)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
PAGAMENTOS:		590 372		639 923
Juros devedores de depósitos bancários	1 006		2	
Comissão de gestão	550 389		592 646	
Comissão de depósito	20 140		24 481	
Taxa de supervisão	4 641		5 573	
Impostos e taxas	14 194		17 222	
Fluxo das operações de gestão corrente		(590 372)		(639 923)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		12 060		289
Ganhos extraordinários	12 060		289	
PAGAMENTOS:		11 446		0
Outros pagamentos de operações eventuais	11 446		0	
Fluxo das operações eventuais		614		289
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		4 101 359		1 031 513
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 401 429		444 787
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		5 502 788		1 476 301



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de março de 1990, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega.

Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia (Frankfurt, Madrid, Paris, Milão), Reino Unido – Londres, Suíça – Zurique, Noruega - Oslo e dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da

unidade de participação da categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos) e da categoria I e R o valor inicial foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	28 117 505	4 388 323	-	-	(3 852 912)	(206 985)	-			28 445 931
Diferença p/Valor Base	70 459 597	14 676 229	-	-	(12 760 297)	(91 785)	-			72 283 743
Resultados acumulados	(58 855 092)							9 204 747		(49 650 345)
Resultados do período	9 204 747							(9 204 747)	5 418 750	5 418 750
SOMA	48 926 757	19 064 551	-	-	(16 613 210)	(298 771)	-	-	5 418 750	56 498 078
Nº de Unidades participação										
Categoria A	2 152 268	879 423			(772 127)					2 259 565
Categoria I	714 726		-			(41 397)				673 329
Categoria R	1 543			-			-			1 543
Valor Unidade participação										
Categoria A	20.4767									22.7420
Categoria I	6.7784									7.5729
Categoria R	7.0572									7.8380

Em 30 de junho de 2026 existiam 541 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria I			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	22.7420	51 386 955	2 259 565	7.5729	5 099 033	673 329	7.8380	12 090	1 543	56 498 078	2 934 437
	31-03-26	20.2073	45 266 717	2 240 121	6.7096	4 795 511	714 726	6.9642	10 743	1 543	50 072 971	2 956 390
Ano 2025	31-12-25	20.4767	44 071 202	2 152 268	6.7784	4 844 669	714 726	7.0572	10 886	1 543	48 926 757	2 868 537
	30-09-25	19.8673	40 467 150	2 036 874	6.5539	13 338 752	2 035 248	6.8465	10 561	1 543	53 816 462	4 073 664
	30-06-25	19.0501	42 131 371	2 211 614	6.2620	23 273 250	3 716 601	6.5646	10 126	1 543	65 414 747	5 929 757
	31-03-25	18.5078	40 711 343	2 199 686	6.0644	22 538 602	3 716 601	6.3780	9 838	1 543	63 259 782	5 917 829
Ano 2024	31-12-24	17.6118	39 067 449	2 218 266	5.7518	21 377 068	3 716 601	6.0688	9 361	1 543	60 453 878	5 936 410
	30-09-24	18.0524	39 179 340	2 170 313	5.8767	18 659 699	3 175 244	6.2256	3 367	541	57 842 406	5 346 098
	30-06-24	18.0997	39 870 447	2 202 826	5.8732	18 648 594	3 175 244	6.2420	4 627	741	58 523 668	5 378 812
	31-03-24	17.9811	39 912 036	2 219 677	5.8163	18 468 112	3 175 244	6.2008	4 596	741	58 384 744	5 395 662

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2	2
10% ≤ UPs < 25%	-	2	-
5% ≤ UPs < 10%	-	1	-
2% ≤ UPs < 5%	2	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	8	-	-
UPs < 0.5%	3 735	-	-
TOTAL	3 745	5	2

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Ações						
B.Comercial Português-Nom.	448 950	68 550	-	517 500	-	517 500
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	343 327	-	(75 167)	268 160	-	268 160
	792 277	68 550	(75 167)	785 660	-	785 660
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Ações						
ACS-Activ.Constr.y Servicios SA	438 682	11 768	-	450 450	-	450 450
Ageas.	466 718	471 982	-	938 700	-	938 700
Air Liquide SA	681 374	252 605	-	933 979	-	933 979
Airbus Group NV	522 129	353 301	-	875 430	-	875 430
Allianz AG Holding	622 283	620 017	-	1 242 300	-	1 242 300
Argenx	240 263	165 437	-	405 700	-	405 700
ASM International NV	240 407	559 993	-	800 400	-	800 400
ASML Holding NV	1 384 623	2 230 317	-	3 614 940	-	3 614 940
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	501 656	810 544	-	1 312 200	-	1 312 200
Banco Santander SA	1 068 350	140 050	-	1 208 400	-	1 208 400
BAYER AG Reg	460 335	265 815	-	726 150	-	726 150
CaixaBank, SA	324 544	480 481	-	805 025	-	805 025
Danone, Groupe SA	529 200	-	(27 020)	502 180	-	502 180
Deutsche Bank AG - Reg	393 033	199 467	-	592 500	-	592 500
Deutsche Boerse AG	331 103	-	(32 603)	298 500	-	298 500
DEUTSCHE TELEKOM AG	321 012	60 588	-	381 600	-	381 600
E.ON SE	263 499	216 903	-	480 402	-	480 402
ENI Spa.	559 574	59 026	-	618 600	-	618 600
Erste Bank Der Oester Spark	246 097	652 294	-	898 391	-	898 391
Essilor International SA.	415 394	-	(38 079)	377 315	-	377 315
Ferrovial, SA	259 317	360 697	-	620 013	-	620 013
Hermes International	629 784	-	(70 484)	559 300	-	559 300
Iberdrola SA.	659 325	684 839	-	1 344 165	-	1 344 165
Inditex SA	305 198	108 202	-	413 400	-	413 400
INFINEON TECHNOLOGIES AG.	418 086	-	(9 736)	408 350	-	408 350
ING Groep N.V.-CVA	422 302	131 098	-	553 400	-	553 400
Klepierre	242 264	68 666	-	310 930	-	310 930
Koninkijke Ahold Dlhaize	344 303	43 117	-	387 420	-	387 420
Koninklijke (Royal) KPN,NV	193 920	65 040	-	258 960	-	258 960
L Oreal SA	469 176	10 387	-	479 563	-	479 563
Legrand S.A.	435 683	7 418	-	443 100	-	443 100
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	894 891	-	(289 766)	605 125	-	605 125
NN Group N.V.	288 234	436 740	-	724 974	-	724 974
Nokia Oyj ser.A	360 852	-	(43 090)	317 763	-	317 763
Nordea AB (SEK)	338 570	312 365	(20 613)	630 322	-	630 322
Novo Nordisk A/S-B	751 893	-	(15 312)	736 581	-	736 581
Prosus NV	611 959	71 861	-	683 820	-	683 820
Repsol YPF SA	288 000	152 200	-	440 200	-	440 200
Safran SA.	525 697	164 303	-	690 000	-	690 000
SAP SE.	993 474	-	(256 474)	737 000	-	737 000
Siemens AG- Reg.	440 266	501 586	-	941 853	-	941 853
Siemens Energy AG.	293 520	701 280	-	994 800	-	994 800
St Microelectronics, NV	300 099	22 351	-	322 450	-	322 450
Total Energies SE	444 755	199 625	-	644 380	-	644 380
UCB SA.	323 124	200 876	-	524 000	-	524 000
Unilever NV - CVA.	719 470	29 318	-	748 788	-	748 788
Vinci SA.	546 479	92 521	-	639 000	-	639 000
Volvo AB-B SHS	445 963	8 139	(8 571)	445 531	-	445 531
	22 956 880	11 923 216	(811 748)	34 068 349	-	34 068 349
-Direitos						
ACS-Activ.Constr.y Servicios SA - Rights Issue Jun/26	-	6 430	-	6 430	-	6 430
	-	6 430	-	6 430	-	6 430
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
ABB Ltd	530 249	419 231	-	949 480	-	949 480
AerCap Holdings NV	342 080	111 070	-	453 151	-	453 151
ANTOFAGASTA PLC	234 681	259 816	(6 902)	487 595	-	487 595
Astra-Zeneca Group Plc.	1 163 369	576 184	-	1 739 553	-	1 739 553
BAE Systems Plc	253 890	334 543	-	588 433	-	588 433
Chocoladefabriken Lindt & Spruengli AG	494 948	-	(87 316)	407 632	-	407 632
Cie Financiere Richemon-BR A	390 368	217 376	-	607 744	-	607 744
COCA-COLA EUROPACIFIC PARTNE	403 333	41 952	(4 000)	441 285	-	441 285
Compass Group Plc.	219 415	64 067	-	283 483	-	283 483
HSBC Holdings Plc (Ord)	715 754	1 197 212	(4 286)	1 908 680	-	1 908 680
Lafargeholcim Ltd Reg	505 171	7 722	(117 837)	395 056	-	395 056
Natwest Group Plc.	624 876	71 705	-	696 581	-	696 581
Novartis AG-Reg Shs	853 788	312 658	-	1 166 446	-	1 166 446
Reed Elsevier Plc	676 115	12 726	-	688 841	-	688 841
Roche Holding AG-Genusss	1 010 948	71 446	-	1 082 394	-	1 082 394
Rolls-Royce Holdings Plc	476 427	780 796	-	1 257 223	-	1 257 223
Sandoz Group AG.	392 666	400 048	-	792 715	-	792 715
Spotify Technology S.A.	729 940	-	(118 144)	611 796	-	611 796
Tesco Plc.	302 500	16 862	-	319 362	-	319 362
UBS Group AG	509 455	33 422	-	542 877	-	542 877

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
Zurich Financial Services AG.	354 735	426 612	-	781 347	-	781 347
	11 184 711	5 355 449	(338 486)	16 201 674	-	16 201 674
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	4 461 030	45 260	-	4 506 290	-	4 506 290
	4 461 030	45 260	-	4 506 290	-	4 506 290
TOTAL	39 394 898	17 398 905	(1 225 401)	55 568 403	-	55 568 403

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	1 401 429	43 609 512	39 508 153	5 502 788
TOTAL	1 401 429	43 609 512	39 508 153	5 502 788

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €600.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	6 325 205	-	-	-	-	-	6 325 205
DKK	5 672 169	-	-	-	-	-	5 672 169
GBP	7 007 891	-	-	-	-	-	7 007 891
SEK	11 936 701	-	-	-	-	-	11 936 701
USD	2 041 495	-	-	-	-	-	2 041 495
Contravalor Euro	18 615 830	-	-	-	-	-	18 615 830

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2026, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	51 055 683	-	-	51 055 683
Direitos	6 430	-	-	6 430

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	522 674	2.25%	25 439	1.03%	126	2.25%
Comissão de Depósito	18 100	0.08%	1 931	0.08%	4	0.07%
Taxa de Supervisão	3 375	0.01%	359	0.01%	1	0.01%
Custos de Auditoria	1 961	0.01%	209	0.01%	0	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	11 724	0.05%	1 251	0.05%	3	0.05%
Outros Custos Correntes	1 018	0.00%	109	0.00%	0	0.00%
TOTAL	558 852		29 297		135	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2.41%		1.18%		2.40%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 61 082 058 euros e um total de capital do OIC de 56 498 078 euros, incluindo um resultado líquido de 5 418 750 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

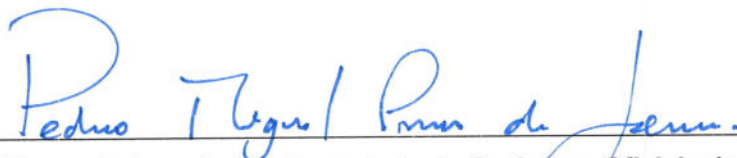


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)